

## TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

Após dois anos de quedas consecutivas na atividade econômica, o ano de 2017 foi marcado pela saída do Brasil da pior recessão da sua história. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até o terceiro trimestre daquele ano, e projeções realizadas pelo Boletim Focus, do Banco Central do Brasil (BCB), indicam que o ano de 2017 deve ter encerrado com expansão de 1% do Produto Interno Bruto (PIB). Número ainda baixo, esse resultado reforça a percepção de que aos poucos a atividade econômica vai se recuperando, ainda que em ritmo lento, diferentemente do crescimento verificado em períodos anteriores. Porém, os resultados setoriais de indicadores divulgados recentemente (produção industrial, vendas do comércio varejista, emprego formal, balança comercial e taxa de desemprego) têm mostrado surpresas positivas, sinalizando perspectivas favoráveis para que a expansão econômica seja mais robusta em 2018. Soma-se a isso a inflação baixa e sob controle, a retomada do consumo das famílias e dos investimentos, a redução nos juros básicos da economia (taxa Selic) e o Índice de Confiança das Empresas que, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), atingiu o maior nível em dezembro desde o ano de 2014.

É neste ambiente de recuperação da economia brasileira e melhorias na confiança de agentes econômicos que Goiás mostrou maior dinamismo e contribuiu de forma ativa para que o país saísse da sua pior crise econômica. No terceiro trimestre de 2017, último dado disponível, a taxa do PIB ficou em 3,3%, sendo o maior desempenho desde o primeiro trimestre de 2013, quando a taxa atingiu 5,3%. Com esse resultado, a economia goiana volta a apresentar taxas superiores à economia brasileira. No acumulado de janeiro até setembro de 2017 a taxa é de 1,6%. A previsão de fechamento do ano de 2017 é superior à média brasileira, que deverá fechar em torno de 1%.

Em todos os trimestres observados no ano de 2017 (Tabela 1) a Agropecuária goiana desempenhou importante papel de contrapeso e foi o destaque entre as atividades econômicas. A referida atividade apresentou crescimento de 26,1% no terceiro trimestre de 2017, em razão do expressivo aumento do volume de produção dos principais produtos agrícolas, como mostra a pesquisa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), dado que o grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas apresenta variação de 34,0% e a soja 11,4% para o ano de 2017. Os resultados para a Agropecuária brasileira também foram positivos nos três trimestres, porém os de Goiás foram mais robustos, além de o setor ter mais representatividade na estrutura produtiva goiana.

**Tabela 1 - PIB trimestral Brasil e Goiás – 2017 (até 3º trimestre)**  
(Base: igual período do ano anterior - %)

Período	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2017	6,6	18,5	2,4	-1,0	-1,8	-1,6	0,3	0,0
2º Trim. 2017	21,3	14,8	-5,1	-1,9	-0,6	-0,2	1,2	0,4
3º Trim. 2017	26,1	9,1	-1,9	0,4	-0,1	1,0	3,3	1,4

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

A recuperação da economia possibilitou elevar a estimativa do PIB goiano para R\$ 186,1 bilhões em 2017, sendo que no somatório dos três primeiros trimestres alcançou R\$ 139,5 bilhões, conforme

## TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

aponta a Tabela 2. O valor estimado para o PIB de 2017 é substancialmente superior aos anos de 2015, cujo valor consolidado foi de R\$ 173,6 bilhões, e de 2016, estimado em R\$ 179,0 bilhões, mesmo com retração na variação da produção sobre o ano anterior.

**Tabela 2 - Produto Interno Bruto de Goiás a preços correntes 2010-2015 e projeção para 2016 e 2017**

Ano	PIB a preços correntes (R\$ milhões)
2010	106.770
2011	121.297
2012	138.758
2013	151.300
2014	165.015
2015	173.632
2016(1)	178.948
<b>2017(1)</b>	<b>139.531</b>
1º trim	45.531
2º trim	46.850
3º trim	47.149

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Observação: (1) Valores projetados podem sofrer alterações quando de sua consolidação com o PIB anual realizado em parceria com o IBGE.

### Agropecuária

As estimativas mais atualizadas referentes à produção agrícola para o ano de 2017 – obtidas no LSPA/IBGE – mostram que algumas das principais culturas de Goiás estão registrando aumento no volume de produção em comparação ao ano anterior. Os resultados da boa safra agrícola contribuíram para elevação da atividade Agropecuária e, na esteira, para o crescimento do PIB. Importantes culturas tiveram amplo crescimento, com destaque para a soja (11,4%), milho (70,7%), sorgo (124,3%) e feijão (12,9%), conforme Tabela 3. De modo geral, as condições climáticas foram favoráveis, com uma boa distribuição de chuva em todo território goiano.

Cabe destacar que a cultura da soja tem grande representatividade no total da produção do estado, sendo que sua fase de colheita impacta principalmente os resultados do primeiro semestre. A produção de grãos atingiu 22,7 milhões de toneladas para o estado de Goiás, resultado superior ao registrado no ano anterior, de 17,0 milhões de toneladas, representando uma variação de 34,0%.

TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

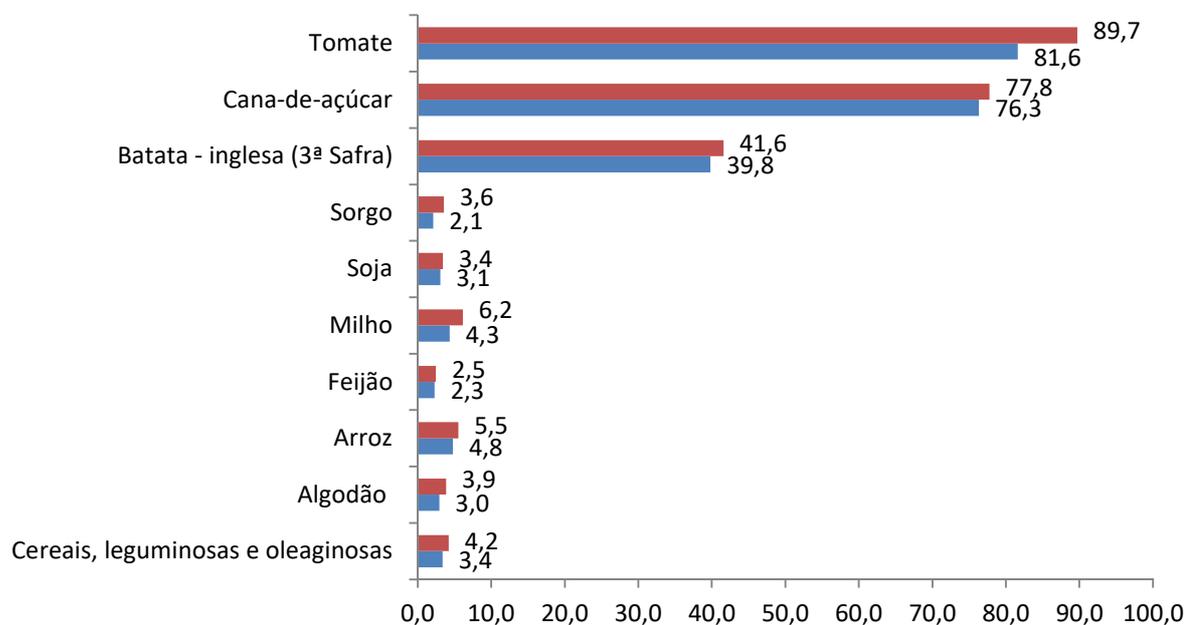
Tabela 3 - Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2016/17)	
	Goiás		Brasil		%	
	2016	2017	2016	2017	Goiás	Brasil
Batata inglesa	236.192	220.840	3.851.398	4.194.754	-6,5	8,9
Cana-de-açúcar	71.061.922	72.952.104	768.678.382	716.603.687	2,7	-6,8
Tomate	934.658	1.244.701	4.169.447	4.402.996	33,2	5,6
Cereais, legum. e oleaginosas	16.959.794	22.733.257	185.781.354	241.578.921	34,0	30,0
Milho	5.804.842	9.907.192	64.143.414	99.377.419	70,7	54,9
Soja	10.239.473	11.411.354	96.296.714	114.959.598	11,4	19,4
Sorgo	346.296	776.821	1.175.759	2.143.131	124,3	82,3
Feijão	330.284	372.839	2.615.826	3.327.066	12,9	27,2
Arroz	108.194	125.789	10.622.189	12.327.039	16,3	16,0
Algodão herbáceo	86.446	98.099	3.462.647	3.831.774	13,5	10,7

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) / IBGE. Posição em Outubro de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Gráfico 1 - Rendimento médio dos principais produtos agrícolas do estado de Goiás (t/hectares)



Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) / IBGE. Posição em Outubro de 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

O rebanho bovino goiano, segundo dados de vacinação do Ministério da Agricultura, partindo da estatística de vacinação do primeiro semestre de 2017, atingiu 22.868.131 cabeças, com 0,5% de recuo,

## TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

comparado ao efetivo de rebanho de 2016 (dados da PPM/IBGE, 22.984.40 cabeças). Entretanto, houve crescimento de 10,02% no valor das exportações goianas de carne bovina em 2017.

### Indústria

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF/IBGE), o setor industrial goiano, de janeiro a novembro, avançou 4,6%. Em âmbito nacional a indústria cresceu 2,3%. O setor industrial goiano vem mostrando crescimento mensal desde maio de 2017, portanto é a sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada desde novembro de 2014 (11,6%).

A expansão ocorreu em diversos segmentos da indústria goiana, no entanto as maiores contribuições vieram da fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, segmento que cresceu 25,4%, devido à maior produção de medicamentos e de produtos alimentícios, cujo crescimento de 4,4% foi influenciado pelo aumento da produção de leite esterilizado/UHT/Longa Vida/em pó e de óleo de soja. Metalurgia apresentou avanço de 6,8%, principalmente devido à produção de ouro e ferronióbio. Vale citar ainda o avanço de 4,8% vindo do ramo de biocombustíveis devido, em grande medida, à maior produção de biodiesel e álcool etílico.

Por outro lado, exerceram as principais influências negativas para a indústria no acumulado do ano a produção de minerais não metálicos e de produtos de metal, ambos insumos para a construção civil, com recuo de 14,4% e de 7,4%, respectivamente. Outro segmento com desempenho negativo no ano foi o de produtos químicos, principalmente adubos e fertilizantes, cujo recuo foi de 7,2%.

**Tabela 4 - Produção Industrial por atividades – Acumulado janeiro - novembro/2017  
(Base: igual mês do ano anterior)**

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)	
	Brasil	Goiás
Indústria geral	2,3	4,6
Indústrias extrativas	5,3	2,7
Indústria de transformação	1,9	4,7
• Fabricação de produtos alimentícios	1,0	4,4
• Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-4,5	4,8
• Fabricação de outros produtos químicos	0,1	-7,2
• Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,2	25,4
• Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,4	-14,4
• Metalurgia	3,7	6,8
• Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,4	-7,4
• Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	16,6	2,8

Fonte: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

## TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

### Serviços

O setor de serviços, que representa 65,1% do PIB goiano, ainda sofre influência da conjuntura econômica desfavorável dos dois anos anteriores. No acumulado de janeiro a setembro/2017 o PIB de serviços apresentou queda de 0,6%, mas com melhorias gradativas ao longo dos trimestres, conforme apresentado na Tabela 1. Um dos segmentos do setor de serviços que possui um dos maiores pesos e ainda está resistindo para iniciar a retomada é o comércio varejista, indicador que reflete o consumo, que segue em ritmo de queda desde novembro de 2014. Conforme dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE), o varejo goiano apresentou queda de 9,2% no período de janeiro a novembro de 2017.

Na Tabela 7 são apresentados os segmentos do comércio varejista goiano. Em 2017, segmentos de grande relevância para o comércio local vêm apresentando quedas significativas, sendo as maiores para combustíveis e lubrificantes (-23,1%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-23,1%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-15,8%) e veículos, motocicletas, partes e peças (-13,7%). Isso se deve principalmente à queda no consumo, dado o nível de incertezas que ocasionou a diminuição de compras parceladas, prática comum na aquisição de bens de maior valor. Também houve recuo no segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-12,2%), estimulado pelo desemprego e pelo recuo na massa de rendimentos recebida pelos trabalhadores.

Contudo, com base no acompanhamento dos dados dos últimos meses as perspectivas para o comércio são animadoras para o ano de 2018. Segundo dados da PNAD Contínua, para o emprego, a elevação da massa de rendimento dos goianos sugere que essa renda poderá ser usada para alavancar o consumo, além da injeção de renda advinda do décimo terceiro salário e a elevação na contratação de crédito, o que de certa forma deverá impulsionar as vendas no varejo. Nessa direção, as pesquisas de sondagens do comércio e de serviços elaboradas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em dezembro também indicaram avanços, tendo em vista que o ano de 2017 foi fechado com um saldo positivo.

**Tabela 5 - Brasil e Estado de Goiás - Variação do volume de vendas no comércio varejista - janeiro-novembro 2017**

Segmentos	Variação (%)	
	Brasil	Goiás
<b>Comércio Varejista Geral</b>	1,9	-9,2
Combustíveis e lubrificantes	-2,9	-23,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	-12,2
• Hipermercados e supermercados	1,3	-12,2
Tecidos, vestuário e calçados	7,7	-2,2
Móveis e eletrodomésticos	9,7	4,1
• Móveis	-3,0	-11,8
• Eletrodomésticos	10,4	7,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,0	1,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,5	-15,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,2	-23,1

## TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

Segmentos	Variação (%)	
	Brasil	Goiás
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,6	-11,3
<b>Comércio Varejista Ampliado Geral</b>	<b>3,7</b>	<b>-8,9</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,4	-13,7
Material de construção	9,2	-6,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Os resultados apresentados pelas pesquisas em meses próximos ao final do ano de 2017 corroboram para a retomada da atividade econômica, com perspectiva de crescimento do PIB de serviços no quarto trimestre. Assim, a recuperação econômica, beneficiada por um ambiente mais favorável do mercado de trabalho, pela queda na taxa de desemprego, pela melhora nos índices de confiança da indústria, do comércio e dos serviços, somados ao movimento de inflação favorável e à volta da expansão do crédito, beneficiada pela queda gradual da Selic, são fatores que confirmam um cenário de recuperação da economia.

### Comércio Exterior Goiano

O resultado da balança comercial goiana em 2017 demonstra uma recuperação frente aos resultados ruins de 2015 e à leve recuperação ocorrida em 2016. As exportações cresceram 16,44% e as importações 22,55%. Esses dados mostram uma recuperação tanto dos setores exportadores quanto importadores, tais como o automobilístico e o de fertilizantes. Assim, o comércio exterior contribuiu para a recuperação da economia em 2017, tanto nacional quanto estadual. Por óbvio, como os dois componentes da balança comercial tiveram crescimento em relação a 2016, houve também aumento na corrente de comércio de 18,33%.

**Tabela 6 - Balança Comercial do Estado de Goiás (1.000 US\$ FOB)**

Produto	2016	2017	Variação 2017/2016 (%)
<b>Exportação</b>	5.930.087	6.905.341	16,44
<b>Importação</b>	2.641.535	3.237.279	22,55
<b>Saldo</b>	3.288.551	3.668.061	11,54
<b>Corrente de Comércio</b>	8.571.622	10.142.621	18,33

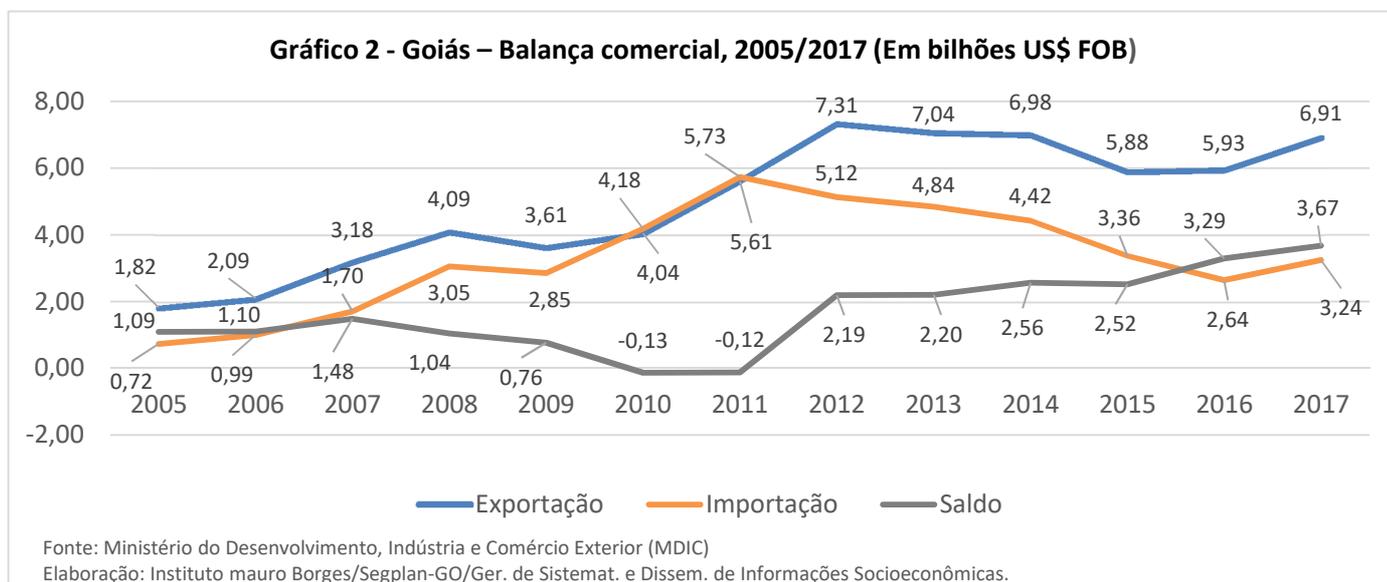
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Elaboração: Instituto Mauro Borges/SEGPLAN-GO/Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas.

As exportações goianas apresentam trajetória de crescimento desde 2005, com intervalos curtos de redução em 2009 e, novamente, em 2015. No primeiro caso devido à crise internacional de 2008 e no segundo devido à crise interna do país. Nos anos de 2010 e 2011 ocorreram saldos negativos devido ao

## TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

aumento das importações, que, a partir daí, têm-se reduzido até o novo aumento em 2017. Como no passado, esta conjuntura sinaliza um possível crescimento para 2018.



Diante disso, no ranking por unidades da Federação, a exportação goiana manteve-se na 11ª posição, praticamente estável em relação a anos anteriores. Além disso, em 2017 manteve-se o comportamento histórico, sendo os principais produtos exportados as *commodities* do complexo soja (US\$ 2,680 bilhões, representando 38,82% das exportações), do complexo minérios (US\$ 1,424 bilhão, representando 20,62%) e do complexo carnes (US\$ 1,252 bilhão, cuja representatividade na pauta de exportação goiana foi de 18,04%).

No complexo minérios os destaques foram ferroligas com US\$ 562,053 milhões exportados e 8,14% de participação e o sulfeto de minério de cobre com US\$ 429,226 milhões o que representou 6,22% das exportações goianas. No complexo carnes, a carne bovina merece destaque com US\$ 803,566 milhões exportados e participação de 11,64% nas exportações.

Finalmente, o milho e seus derivados também apresentaram destaque com 7,79% de participação nas exportações com valor de US\$ 538,226 milhões.

**Tabela 7 - Balança Comercial do Estado de Goiás: Principais produtos exportados**

Produtos	2016		2017	
	US\$ FOB	(%)	US\$ FOB	(%)
<b>Exportação</b>	<b>5.930.086.819</b>	<b>100,00</b>	<b>6.905.341.886</b>	<b>100,00</b>
Complexo soja	1.976.895.203	33,34	2.680.871.062	38,82
Complexo minérios	1.331.898.692	22,46	1.424.036.545	20,62
Ferroligas	509.024.872	8,58	562.053.041	8,14
Sulfetos de minérios de cobre	402.548.477	6,79	429.226.109	6,22
Ouro	365.301.772	6,16	369.978.900	5,36

TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

Produtos	2016		2017	
	US\$ FOB	(%)	US\$ FOB	(%)
Amianto	46.937.786	0,79	53.824.137	0,78
Outros minérios	8.085.785	0,14	8.954.358	0,13
Complexo carnes	1.202.378.394	20,28	1.245.402.359	18,04
Carne bovina	730.332.370	12,32	803.566.789	11,64
Carne avícola	362.700.369	6,12	346.498.397	5,02
Carne de suínos	97.408.641	1,64	80.287.303	1,16
Outras carnes	11.937.014	0,20	15.049.870	0,22
Milho e derivados	430.405.764	7,26	538.196.867	7,79
Açúcares	382.141.319	6,44	364.424.202	5,28
Couros	305.323.019	5,15	290.685.679	4,21
Algodão	48.570.006	0,82	62.866.242	0,91
Café e especiarias	13.970.720	0,24	3.343.315	0,05
Veículos, suas partes e acessórios	13.751.376	0,23	11.900.944	0,17
Álcool Etílico	1.927.017	0,03	2.869.307	0,04
Leite e derivados	565.303	0,01	830.876	0,01
Demais produtos	222.260.006	3,75	279.914.488	4,05

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Elaboração: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2018.

Os principais destinos das exportações em 2017 foram respectivamente: China US\$ 2,124 bilhão (30,76%), Países Baixos (Holanda) US\$ 536,660 milhões (7,77%), Índia US\$ 390,594 milhões (5,66%), Rússia US\$ 274,852 milhões (3,98%), Irã US\$ 248,903 milhões (3,60%), Coreia do Sul US\$ 228,085 milhões (3,30%), Estados Unidos US\$ 227,172 milhões (3,29%) e Itália US\$ 203,640 milhões (2,95%)

Tabela 8 - Exportação por países de destino - 2016 - 2017.

Países	2017		2016		Variação 2017/2016 (%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
<b>Exportação</b>	<b>6.905.341.886</b>	<b>100%</b>	<b>5.930.086.819</b>	<b>100%</b>	<b>16,45</b>
China	2.124.367.263	30,76%	1.428.190.863	24,08%	48,75
Países Baixos (Holanda)	536.660.319	7,77%	615.444.580	10,38%	-12,80
Índia	390.594.879	5,66%	346.566.915	5,84%	12,70
Rússia	274.852.357	3,98%	211.814.266	3,57%	29,76
Irã	248.903.571	3,60%	200.676.240	3,38%	24,03
Coreia do Sul	228.085.428	3,30%	170.668.703	2,88%	33,64
Estados Unidos	227.172.381	3,29%	179.264.741	3,02%	26,72
Itália	203.640.556	2,95%	231.825.573	3,91%	-12,16
Hong Kong	195.098.859	2,83%	197.989.303	3,34%	-1,46
Japão	167.411.622	2,42%	162.017.608	2,73%	3,33

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Elaboração: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2018.

## TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

Os municípios líderes em exportação no ano foram: Rio Verde com US\$ 977,417 milhões (14,15%), Alto Horizonte com US\$ 408,812 milhões (5,92%) e Barro Alto com US\$ 309,184 milhões (4,48%). Nas importações os líderes são Anápolis, Catalão e Aparecida de Goiânia, que juntos totalizam 79,78% do total importado pelo estado de Goiás em 2017, US\$ 2,582 bilhões.

### Mercado de Trabalho

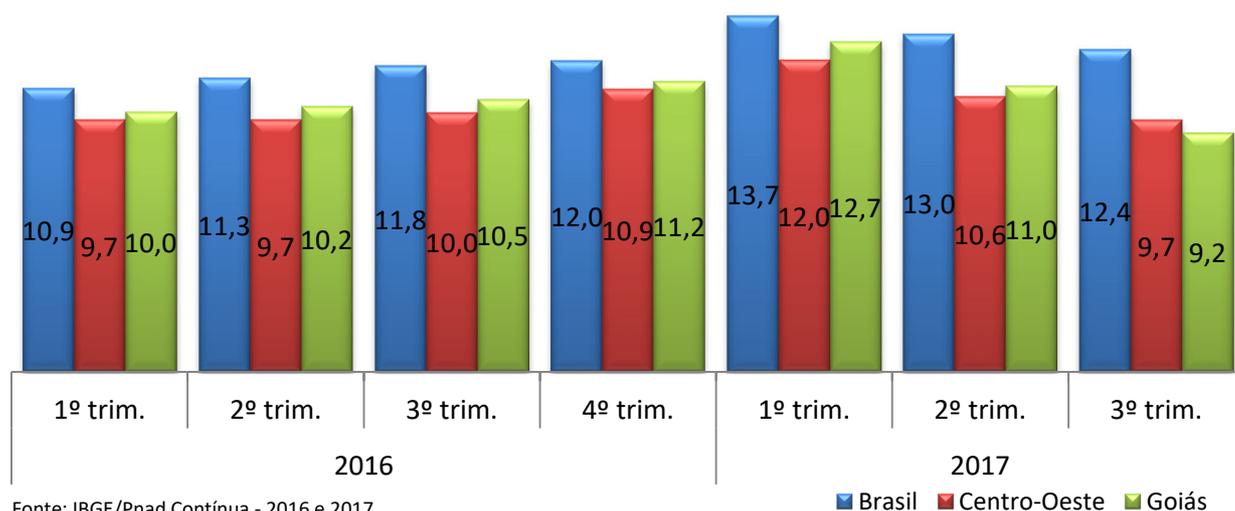
Os indicadores econômicos favoráveis se refletiram no mercado de trabalho goiano. A consequência da melhoria dos indicadores contribui para a elevação do poder de compra e acaba por gerar melhorias na confiança dos agentes econômicos que, por sua vez, elevam o nível de contratação de mão de obra, contribuindo, assim, para um círculo virtuoso da economia. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho, corroboram para a retomada da expansão da economia ao apresentarem resultados satisfatórios em relação ao mercado de trabalho.

Segundo dados da PNAD Contínua, a taxa de desocupação<sup>1</sup> em Goiás vem caindo de forma contínua nos últimos trimestres, sendo estimada em 9,2% no período de julho a setembro de 2017 (último dado disponível), o que representa uma redução de 1.8 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e 2.0 pontos em relação ao último trimestre de 2016. A redução do desemprego no terceiro trimestre de 2017 significa 60 mil pessoas a menos na fila de espera por uma vaga de trabalho em relação ao trimestre anterior, resultando ainda em um saldo de 340 mil desempregados no estado. A taxa de desocupação em Goiás é inferior à média registrada na região Centro-Oeste (9,7%) e 3.2 pontos percentuais abaixo da média nacional (Gráficos 3).

<sup>1</sup> São classificadas como desocupadas, na semana de referência, as pessoas sem trabalho (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas, as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

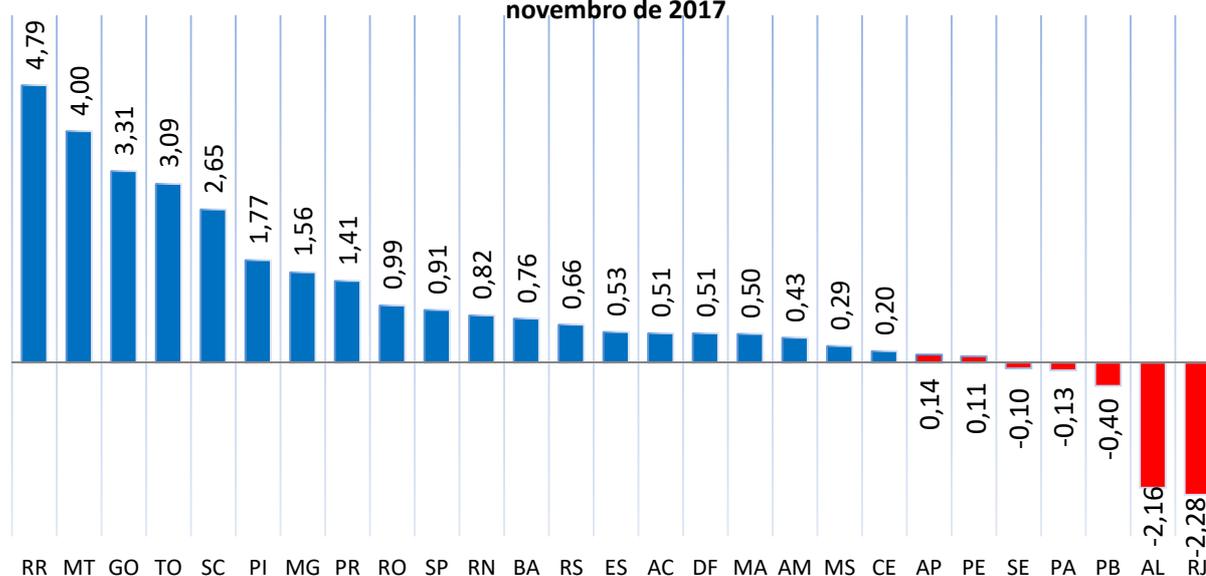
TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

**Gráfico 3 - Taxas de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade - 2016 e 2017**



Além de uma menor taxa de desemprego em relação à média brasileira, Goiás foi um dos maiores geradores de postos de trabalho até novembro de 2017 (último dado disponível). Segundo o Ministério do Trabalho, foram gerados 39.139 empregos com carteira de trabalho entre os meses de janeiro a novembro de 2017, o que significa acréscimo de 3,31% em relação ao número de trabalhadores existentes em dezembro de 2016 (Gráfico 4). Com esse resultado, Goiás ficou no terceiro lugar em termos relativos e no quarto em termos absolutos na geração de empregos formais no acumulado do ano entre as unidades da Federação.

**Gráfico 4 - Variação relativa do emprego formal nas unidades da Federação no acumulado até novembro de 2017**



Fonte: Caged/MTb.

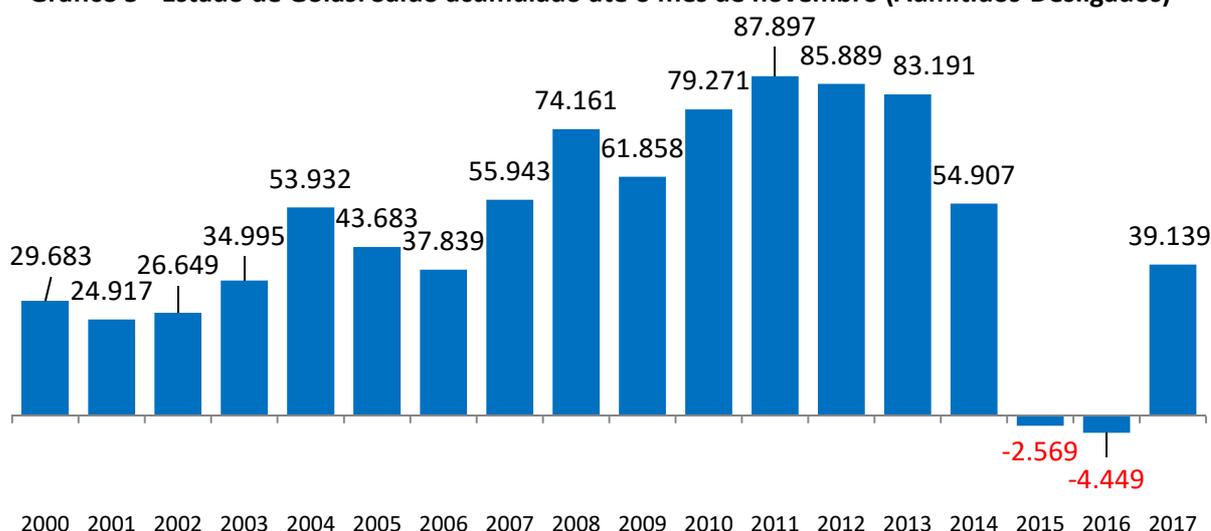
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nota: Ajustado com declarações entregues pelas empresas fora do prazo.

## TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

Os dados do Ministério do Trabalho ainda mostram que os empregos gerados no acumulado do ano de 2017 até o mês de novembro (39.139) representam um salto em relação aos dois anos anteriores (2015 e 2016). O Gráfico 5 mostra que tanto em 2015 (-2.569) quanto em 2016 (-4.449) as demissões superaram as contratações, o que ocasionou uma expressiva redução no número de postos de trabalho. O saldo positivo no mercado de trabalho é mais um indicador que aponta para a melhoria do ambiente econômico e recuperação das atividades produtivas em Goiás. As atividades produtivas que mais contribuíram para o bom desempenho na geração de empregos no ano de 2017 foram: Serviços (13.931 postos), Indústria de Transformação (8.637 postos), Agropecuária (6.916 postos), Comércio (5.848 postos) e Construção Civil (4.345 postos). E os municípios que mais se destacaram foram: Goiânia (6.988 postos), Aparecida de Goiânia (4.306 postos), Goianésia (2.424 postos), Rio Verde (1.917 postos) e Anápolis (1.914 postos).

**Gráfico 5 - Estado de Goiás: Saldo acumulado até o mês de novembro (Admitidos-Desligados) –**



Fonte: MTb/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados lei 4.923/65.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO /Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

\* Ajustado com declarações entregues pelas empresas fora do prazo.

### Operações de Crédito

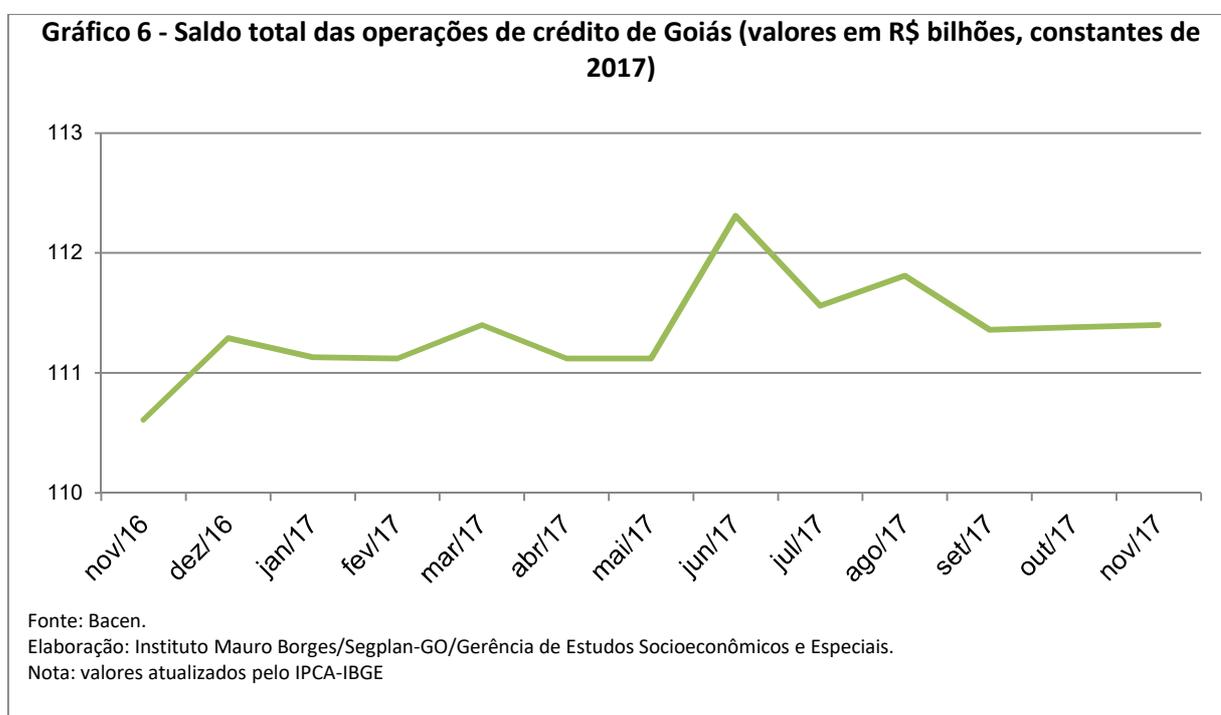
O crédito destinado às pessoas jurídicas e ao consumidor é fundamental para a elevação do consumo e produção, e conseqüentemente contribui para a elevação da atividade econômica. Do ponto de vista empresarial, o crédito propicia a inovação e aquisição de máquinas e equipamentos, além de aumentar a capacidade do capital de giro, incentivando o aumento produtivo. Para o consumidor, o crédito também é de grande importância, na medida em que eleva a capacidade de compra e antecipa o consumo, o que pode estimular a produção e aquecer a economia. Segundo dados do Banco Central do Brasil (BCB), houve elevação na contratação de crédito tanto de pessoa jurídica quanto física em Goiás no ano de 2017.

O saldo total das operações de crédito do sistema financeiro de Goiás atingiu R\$ 111,40 bilhões em novembro de 2017, apresentando elevação de 0,71% em doze meses, com valores atualizados pelo Índice

## TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE). Pelo Gráfico 6 e pela Tabela 9 é possível verificar uma recuperação do volume das operações de crédito ao longo de 2017, sobretudo no meio do ano, que apresentou um ligeiro aumento em relação aos primeiros meses. A elevação no volume das operações de crédito está diretamente ligada à contratação pelas pessoas físicas, cujo acréscimo nos últimos doze meses foi de 5,71%.

As operações destinadas aos consumidores, representadas pelas operações às pessoas físicas, voltaram a crescer a partir de fevereiro de 2017, após dois anos consecutivos de queda. O ambiente econômico mais favorável, refletido na queda da taxa de desemprego e na melhora nos índices de confiança somados à redução dos índices inflacionários, com queda da Selic, encorajaram as pessoas a tomarem novos empréstimos.



**Tabela 9. Goiás - Saldo das operações de crédito e variação percentual em relação ao respectivo mês do ano anterior por sujeito de direito – Goiás**

Mês/Ano	Saldo das Operações de Crédito (R\$ bilhões)			Variação em relação ao mês do ano anterior (%)		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
nov/16	70,78	39,83	110,61	-2,05	-16,18	-7,65
dez/16	71,51	39,79	111,29	-1,41	-15,55	-6,98
jan/17	72,12	39,00	111,13	-0,04	-14,69	-5,72
fev/17	72,19	38,92	111,12	0,55	-13,34	-4,79
mar/17	72,53	38,87	111,40	1,41	-11,74	-3,60
abr/17	72,86	38,25	111,12	2,35	-13,00	-3,51
mai/17	73,16	37,96	111,12	3,37	-12,91	-2,83
jun/17	73,88	38,43	112,31	4,20	-10,51	-1,35
jul/17	73,67	37,89	111,56	4,35	-10,19	-1,09

TEMA: Conjuntura Econômica do Estado de Goiás em 2017

Mês/Ano	Saldo das Operações de Crédito (R\$ bilhões)			Variação em relação ao mês do ano anterior (%)		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
ago/17	74,04	37,78	111,81	5,11	-8,91	-0,09
set/17	73,83	37,53	111,36	4,80	-8,74	-0,20
out/17	74,29	37,09	111,38	5,82	-8,27	0,67
nov/17	74,83	36,57	111,40	5,71	-8,19	0,71

Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nota: Valores atualizados, pelo IPCA-IBGE, para nov/2017.

**Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**

Goiânia – Janeiro/2018